Sessão 6 – Briege O’Hare – Retiro Sobre Clara de Assis, agôsto 2005 – Stella Niagara

Vamos examinar o que é um dos temas mais centrais da Espiritualidade Franciscana, vivendo uma vida liderada pelo Espírito do Senhor e a forma sagrada de trabalhar do Espírito. Sta. Clara no Capítulo 7 de sua Regra fala sobre trabalho, o trabalho que as irmãs faziam. Elas devem trabalhar de tal maneira que, embora desapareça a ociosidade, inimigo da alma, não extingue o espírito de santa oração e devoção a que todas as outras coisas de nossa existência terrestre devem contribuir.

Não sei como isso acontece no seu estilo de vida, mas nós estamos trabalhando para o nosso ministério, é o que consume a maior parte de nossa vida e energia. Sempre que possível, conseguimos fazer algumas orações. Isso parece ser como funciona para nós. Eu estou aqui como alguém que não está em posição de fazer qualquer julgamento, mas tenho a impressão de que muitas vezes é assim para as irmãs em ministério. Eu não acho que Clara quis dizer isso simplesmente para as Clarissas porque elas não existiam na época, ela simplesmente se reconhecia como uma mulher Franciscana. Eu acho que ela estava tentando argumentar que tudo em nossas vidas só faz sentido no contexto da oração. A oração é a nossa vida. A oração no sentido de viver uma vida sintonizada no Espírito de Deus é a nossa vida

No Capítulo 10 de sua Regra ela disse, “Aquelas que não sabem ler (ela cita muito o Francisco aqui) não devem estar ansiosas para aprender. Deixem elas se dedicarem ao que desejam ter acima de tudo, o Espírito do Senhor e a forma sagrada do Espírito de trabalhar e orar sempre ao Espírito com um coração puro e ter humildade e paciência em dificuldades e enfermidades e amar aqueles que as perseguem, culpam e acusam".

O que Clara está dizendo é que se você não é muito inteligente, não importa muito. Se você não pode ler, não se preocupe com isso; não pense que você precisa aprender. É claro que a maioria de nós somos razoavelmente alfabetizadas. Ainda acho que podemos cometer o erro de pensar que ser intelectualmente informada de alguma forma nos faz um pouco melhor do que aqueles que não são e isso é errado. O Espírito não se impressiona com o nosso intelecto. Isso não significa que não precisamos de boa teologia. Precisamos do serviço de bons teólogos. Não podemos viverr sem eles. Os teólogos são as pessoas que nos salvam de viver em estreitas interpretações das Escrituras. São as pessoas que nos salvam de cair na loucura do devocionalismo sentimental. Nós precisamos deles e eles nos servem bem. Não estou dizendo o contrário. Quando se trata dessa jornada da vida de volta à nossa verdadeira origem em Deus, o intelecto não tem um papel tão importante. Tem a ver com o que Clara está dizendo, do que está falando.

A primeira coisa de que Clara fala é a oração; ela diz para orar sempre com um coração puro, ter humildade, paciência em dificuldades e em enfermidades e amar aqueles que nos perseguem e nos culpam. Este é o caminho espiritual. Este é o caminho do Espírito e é bem diferente. Então, vamos tentar entender melhor isso. Vou lhe dar uma palavra de São Francisco sobre isso: em sua duodécima advertência, ele está definindo como discernir se alguém tem o Espírito do Senhor na própria vida. Esta é a sua definição: "Um servo de Deus pode ser reconhecido como possuidor do Espírito do Senhor desta maneira, se a carne não se orgulhar quando o Senhor realiza uma boa obra através de você". A carne, isto é, o ego, é sempre em oposição a todo bem. Em vez disso, "ela se considera mais inútil a seus próprios olhos e se estima menos do que todos os outros". Não acho que seja a interpretação mais glamorosa do que é ter o Espírito do Senhor, mas é verdadeiro. O ego e todas as suas realizações, isto é, suas peles mortas, apenas nos afastam da vida do Espírito. A única coisa que nos mantém seguros em seguir o Espírito do Senhor, é o mesmo que Clara menciona, que não nos orgulhamos do bem que Deus faz através de nós, mas que temos uma atitude muito humilde em relação a nós mesmas e outras. Deixe-me primeiro citar uma oração de Francisco sobre isso e depois vamos conversar sobre mais trabalhos sobre este assunto. Francisco inclui na sua carta a toda a Ordem uma oração que todas conhecem: "Deus Todo-Poderoso, eterno, justo e misericordioso, concede-nos em nossa miséria a graça de fazer por Você sozinho o que sabemos que quer que façamos e sempre desejar aquilo que lhe agrada. Assim, interiormente limpos, interiormente iluminados e enflamados pelo fogo do Espírito Santo, poderemos seguir as pegadas de Seu Filho amado, nosso Senhor Jesus Cristo e somente por sua graça, que possamos voltar para você ". O que ele está dizendo é que é o Espírito de Deus que nos capacita a voltar para onde nós viermos, ou seja a nossa vida em Deus. O que estávamos falando nesta manhã. É uma obra do Espírito. Compreendê-lo intelectualmente é útil, mas não nos leva a lugar nenhum. É o trabalho do Espírito.

Vamos ver como isso realmente se aplicava na vida de Clara. Vimos a quarta carta de Clara para Inês anteriormente. Agora vamos ver a sua segunda carta, que sempre é chamada a carta de fidelidade ao Espírito. O contexto desta carta nos ajuda a ver o que ela está ensinando a Inês. Foi escrito em torno do ano de 1235. Foi por volta dessa época que Inês de Praga, ficou estabelecida em seu mosteiro em Praga e em comunicação com Clara. Ela já tinha pelo menos uma carta de Clara, mas poderia haver outras. Ela escreveu para Gregório X, o famoso Hugolino, para obter sua permissão para estabelecer seu mosteiro. Ele lhe enviou sua Regra Hugolina e ele disse a ela em sua carta de apresentação com a Regra, esta é a vida que Clara e suas irmãs estão vivendo em San Damiano. Inês acreditou nele! Portanto ela tentou viver esse estilo de vida Hugolina.

Eu não acho que ela estava muito feliz nisso, mas ela estava tão inspirada pelos frades e Francisco que ela pensou que se isso for o que eu tenho que fazer, eu vou fazer. Mas não estava funcionando para ela. Ela deve ter escrito a Clara e Clara respondeu e ela começou a entender que o que Clara estava vivendo era a forma de vida que Francisco lhe deu. Eu citei isso para vocês no outro dia e, de fato, estamos trabalhando com isso. A primeira seção foi "Vocês se fizeram filhas do Altíssimo, nosso Pai Celestial e o que significa ser uma filha de Deus. Você tomou o Espírito como seu esposo" e nós estamos olhando isso agora, e esta manhã falamos sobre o terceiro, "escolhendo viver de acordo com a perfeição do Santo Evangelho". Para nós como Franciscanas a interpretação disso é andar nas pegadas de Jesus em sua pobreza, humildade e amor obediente para que possamos nos transformar em nossa participação na Divindade, a Vida Divina.

Então Clara obviamente estava se comunicando com Inês que ela estava vivendo algo bem diferente do que o Papa Gregório lhe havia dado. Então Inês escreveu novamente ao Papa. Basicamente, sua mensagem para Gregório IX era que ela descobriu que ela tinha sido enganada. “O que você me enviou como regra não é o que a Clara está vivendo. Então eu quero permissão sua para viver a forma de vida que Francisco deu a Clara. Essa é a vida Franciscana para as mulheres e esse é o que eu quero amar. Gregório, por algum motivo, não gostou dessa carta, portanto ele escreveu de volta a Inês e ele disse que ela estava errada. “É verdade que Clara tem vivido a forma de vida que Francisco lhe deu, mas isso era apenas para começar. "Isso é como leite para bebês" foi a expressão dele. Agora, o que eu lhe enviei, a regra que escrevi, é boa comida sólida. Então você use isso e esqueça o que Clara está fazendo. Ela escreveu de volta e disse: "Eu não acho que posso acompanhar isso porque estou muito inspirada por essa forma de vida que Clara e suas irmãs estão vivendo.

Essas cartas estavam indo para lá e para cá, portanto o Gregório escreveu novamente e disse: "Quem está aconselhando você, essa pessoa é muito zelosa, mas essa mesma pessoa não é muito sábia. A regra que eu lhe dei é a regra correta para você e eu estou lhe dizendo que a viva." Eu parafraseei isso, mas isso é o que estas cartas representaram. Essa foi uma citação direta: "Aquela que está aconselhando você, essa pessoa é muito zelosa, mas essa pessoa não é muito sábia". Maria Pia Alberzoni estudou por muito tempo para tentar descobrir de quem o Papa está se referindo e ela assume que é Clara ou Irmão Elias. Você verá por que em um momento.

Inês deve ter escrito a Clara em angústia. Sentia-se chateada, obviamente sentindo-se muito presa pela Santa Sé e sentia-se muito confusa em sua consciência porque o Papa lhe dizia fazer uma coisa e seu coração e espírito lhe diziam outra. E foi nesse contexto que Clara escreveu a segunda carta para a Inês. E Clara, sendo uma maravilhosa diretora espiritual, começa com essa adorável frase (imagine Inês sentindo-se muito desanimada e possívelmente se sentindo diminuída por causa do que estava acontecendo). Isto é o que Clara disse: "Dou graças ao Doador da Vida e da graça, de quem acreditamos que cada presente bom e perfeito prossegue, porque Ele a adornou com tais esplendores de virtude e a iluminou com tantas marcas de perfeição e como você tornou-se uma imitadora tão diligente do Pai de toda perfeição, você pode ser perfeita e Seus olhos não vêem nada de imperfeito em você." Se Clara fosse irlandesa, ela estaria dizendo:" Olha querida, você é linda. Deus te ama. Você é perfeita nos olhos de Deus. Esqueça daquele em Roma; o que ele pensa não é o ponto.’ Ela estava dizendo a Inês para se conectar novamente com seu ser verdadeiro. De alguma forma Clara tinha o poder de ajudar as pessoas a fazerem isso.

Existe uma linda história na vida de Francisco quando ele e o irmão Leo estiveram em uma missão de pregação que estava indo muito mal. As coisas nem sempre foram 100% bem sucedidas para Francisco, e ele e Leo estavam caminhando para casa à noite, muito cansados e desanimados e Francisco caiu em uma depressão. Leo estava bastante preocupado com ele. Francisco ficou calado por um longo tempo enquanto caminhavam sob a luz da lua. Eventualmente, eles chegaram em um poço e pararam para beber. Francisco inclinou-se sobre o poço para pegar um pouco de água em suas mãos para beber e ele parou e disse: "Leo, venha aqui. Olhe para o poço. Qual o reflexo que você vê? Então, Leo olhou e disse: "Ó, eu posso ver a lua! Posso ver a lua." E Francisco disse: "Não, eu posso ver o rosto da Dama Clara". E seu espírito simplesmente se levantou. Toda a sua depressão o deixou imediatamente. É porque ele se lembrou dela. Ele lembrou-se de como ela sempre refletia para ele a verdadeira beleza de sua natureza espiritual. E ele reconectou-se a isso novamente e sua depressão o deixou.

Clara está fazendo o mesmo aqui para Inês. Ela continua dizendo isso (lembrando o problema de Inês) "Já que eu sei que você está adornada com muitas virtudes, eu vou poupar as minhas palavras e não a cansarei com uma linguagem desnecessária, mesmo que nada pareça supérfluo para você, se você encontrar algum consolo delas. Uma coisa é necessária. Eu sou testemunha. Você vê o que está fazendo. Clara está usando a obra do Espírito em si mesma, Clara, como testemunha. "Porque uma coisa é necessária e testemunho disso, e eu a encorajo por amor de Aquele a quem você se ofereceu como um sacrifício sagrado e agradável que, como outra Raquel, você sempre se lembra da sua resolução e esteja consciente do seu início.” O que ela está dizendo é lembre-se da graça de Deus em você, seja consciente do seu início, lembre-se do que o Espírito de Deus despertou em você quando você tomou a decisão de entrar, seja qual for a forma da vida monástica que ela estava vivendo. Lembre-se de como Deus trabalhou em você, o que a inspirou, que lhe fez sentir um fogo, porque essa é a única coisa necessária para você se agarrar.

É por isso que Clara continua com o texto que todas vocês conhecem tão bem, "O que você segura, que você sempre segure, o que você faz, que você sempre faça, e nunca abandone, etc. etc.” Você sabe tudo isso. Observe o idioma que ela usou, "não acreditando em nada, não concordando com qualquer coisa que possa dissuadi-la dessa resolução". Ela é muito, muito forte aqui, que mesmo apelos da Santa Sé para viver de uma maneira particular não tem precedencia sobre o funcionamento de graça no seu Espírito. Ela continua ainda mais forte. "Em tudo isso", ela diz, "siga o conselho de nosso venerável Pai, nosso Irmão Elias, o Ministro Geral". Em outras palavras, ele é quem você escuta porque ele é o único, que, aos olhos de Clara, que ela acreditava que ele realmente se manteve fiel à visão de Francisco.

Há muito estudo sobre Elias atualmente, ele tem sido muito deturpado, nos dissem. Clara, obviamente, teve uma grande fé nele, então ela está dizendo a Inês para ser guiada por ele. Em outros, não por Gregório IX. Então ela diz: "Siga este conselho mais do que o conselho de outros e amei-lo como o melhor presente e se alguém (a maioria dos estudiosos concordam que esta é uma referência a Gregório IX) lhe disser algo que dificulta sua perfeição ou pareça contrária à sua vocação divina, mesmo sendo respeitável a ele, não siga seu conselho. Mas como uma pobre virgem abrace o pobre Cristo." O que ela está fazendo aqui é dizer a Inês que a vida do Espírito entre nós tem precedência sobre todas as outras autoridades por falta de uma palavra melhor. Clara é muito, muito forte nisso. Elias, no trabalho de Alberzoni, neste momento em 1234, era o Ministro Geral e fortemente apoiava Clara e Inês em viver a forma original de vida dada por Francisco e em se opor a serem parte da Ordem de Gregório.

Elias as apoiou, apesar de Gregório nesta fase ter forçado Clara a aceitar sua Regra. Clara recebeu o Privilegio da Pobreza como o único compromisso para sair dela. Mas Elias continuou a apoiá-la e Alberzoni manteria que é possível que a razão pela qual Elias foi depoído como Ministro Geral foi por causa de seu apoio a Clara. Os irmãos não concordaram com Elias apoiar Clara. Eles queriam fazer as "coisas grandes" que Gregório os dirigia a fazer. Alberzoni disse que é quase certo que a razão pela qual Elias foi excomungado foi porque ele foi ordenado por Gregório IX para não visitar Clara e para não apoiá-la no seu projeto. E ele desobedeceu a essa ordem. Ele continuou a visitar Clara e apoiar ela em seu projeto e ele desobedeceu a ordem. Ele continuou a visitar Clara e foi por isso, Alberzoni acredita, que ele foi excomungado. E, de fato, há algumas especulações de que Clara também foi excomungada por sua desobediência. Isso ainda precisa ser pesquisado. No momento, isso é descartado pela maioria dos estudiosos. Mas, pelo menos, temos que deixar a questão aberta como possibilidade.

Agora, tudo isso se relaciona com o que era nesse período uma realidade verdadeiramente crítica para Clara e suas irmãs, e Inês e suas irmãs. Seguimos o Espírito do Senhor e a santa atividade do Espírito, ou esmagamos isso por uma ideologia de obediência? Não é uma coisa fácil de resolver e não estou fingindo que podemos. É importante ter consciência de que essa luta existia também para essas mulheres. Clara colocou a obediência ao Espírito acima de tudo e Francisco também

Na verdade, Francisco realmente se definiu e a sua Ordem simplesmente como pessoas que viviam uma vida liderada pelo Espírito do Senhor. Ouça algumas das coisas que ele diz, ele realmente não tinha uma noção de fundar uma fraternidade. Na época de Francisco, a vida religiosa sempre era entendida como Vita Apostolica, a vida dos apóstolos. Era sempre entendido como uma forma de imitar os apóstolos, vivendo como os apóstolos, e havia duas interpretações do que isso significava. Uma era que você se colocasse em torno de Jesus, como fizeram os apóstolos, uma espécie de forma litúrgica beneditina de vida. A outra era você sair pregando como os apóstolos fizeram, o que era mais como os Cânones de Agostinho e esses tipos de Ordens daquele tempo.

Nos dias de Francisco, ele rejeitou toda essa definição de vida religiosa, certamente para ele e seus irmãos e irmãs. Ele definiu sua Ordem não em termos de vida apostólica, mas em termos de viver a vida Evangélica, caminhando nas pegadas de Jesus. A razão é que ele entendeu esse caminho de pobreza onde nos identificamos com Cristo, porque é isso que somos; nós somos o Cristo. Seguimos seu caminho de pobreza, humildade e obediência. Não podemos fazer isso decidindo fazê-lo. Não podemos dizer “Vou fazer isso a partir de amanhã." Não podemos fazer isso. É somente o Espírito de Deus que pode tornar isto possível. É por isso que Francisco diz: "Deixe os irmãos prestarem atenção, pois o que eles devem desejar acima de tudo é ter o Espírito do Senhor e a santa atividade do Espírito". Essa submissão ao movimento do Espírito.

Francisco parece dar a etender que existem duas condições sob as formas em que devemos observar isso. O primeiro é o caminho da pobreza radical. Que nos abandonemos a essa maneira de pobreza, humildade e amor. O segundo é o caminho da contemplação. Francisco não usa a palavra contemplação. Clara usa. Ele usa apenas palavras ativas como adoração, louvor, ação de graça; para ele, isso é contemplação. Para Francisco são as atitudes fundamentais de como somos como pessoas franciscanas. Na minha experiência, em nossa vida como comunidade em casa, ser liderada pelo Espírito do Senhor não é apenas uma experiência pessoal. Lembro-me de ter uma abadessa e eu estava tentando persuadi-la a fazer algo que eu queria fazer e disse "bem, isso é o que o Espírito Santo me deu para fazer". Ela disse: "Bem, isso é OK Briege, mas seu Espírito Santo é diferente do meu Espírito Santo e meu Espírito Santo diz que você não deve fazer isso ". Então, e agora? É por isso que se pode interpretar mal esses textos como eu fiz naquela ocasião.

Ser liderada pelo Espírito Santo é uma experiência comunitária. Não é uma revelação pessoal. É sempre no contexto da fraternidade nas Ordens dos homens, a irmandade entre nós. Deixar o Espírito liderar-nos e guiar-nos juntas. Essa é a nossa obediência. Isso significa que o Espírito não fala diretamente ao meu coração? Possivelmente. Mas eu sei que em nossa comunidade, se sentimos que o Espírito falou diretamente em nossos corações, a primeira coisa que fazemos é contar à comunidade para que possam discernir se é ou não o Espírito. Se elas decidirem que não é, deixamos partir a idéia. A razão disso é porque a vida evangélica é sempre uma vida de comunhão - comunhão na Trindade e comunhão uma com as outras. O Espírito só opera sobre nós como uma comunhão. Clara acreditou isso fortemente e é por isso que as irmãs tiveram que se reunir todas as semanas para ouvir o Espírito juntas. É também o Espírito que nos forma à imagem de Deus. Não podemos decidir ser a bela imagem que sabemos que somos por dentro, não podemos decidir isso, mas podemos concordar que é o que desejamos e devemos nos abrir para que o Espírito possa fazer isso acontecer. E isso só vem através da contemplação.

Então, quando Clara estava escrevendo para Inês, ela estava escrevendo de uma experiência de irmandade em Praga. Não era apenas dois indivíduos, ela discerniu com suas irmãs como era o modo de vida para elas, como o Evangelho era para elas e ela estava escrevendo para Inês para ela e suas irmãs confirmando-as no que elas já discerniram que era verdade para elas, confirmando e apoiando-a nisso.

Eu acho que temos um grande desafio aqui em todo esse mistério de viver uma vida liderada pelo Espírito. Eu acho que o central é o sinal do amor entre nós. Eu sei que na minha comunidade temos argumentos, temos desentendimentos, nos chateamos uma a outra, temos confrontos de personalidade - todas as coisas humanas usuais, mas sabemos que nos amamos. Nós sabemos isso. Porque sabemos que não é um amor da afetividade humana, mesmo se pode nos envolver a esse nível, mas não se origina nesse nível. Ele se origina da vida do Espírito entre nós que cada uma de nós deseja honestamente acima de tudo. É uma coisa milagrosa como o Espírito pode nos unir em amor. Então, reflitam sobre essa experiencia de comunhão porque o Espírito sempre trabalha para criar a comunhão, a comunhão da Trindade e a comunhão uma com a outra.

Vamos escutar uma música que realmente está no prólogo de sua própria Regra, tirada da Carta aos Fiéis, onde Francisco fala sobre a Trindade e sobre o que essa vida no Espírito deveria ser. Está no Prólogo da sua Regra e isso resume muito bem. "Não devemos ser sábios e prudentes de acordo com a carne. (Isso lembra o que Clara disse, se você não consegue ler, não se preocupe.) Em vez disso, devemos ser simples, humildes e puros. Vamos nos ver com desprezo e rejeição, pois, por nossa própria culpa, todos nós somos miseráveis e desprezíveis vermes e minhocas." (O idioma parece terrível, mas é verdade. O eu fenomenal, o ego, é realmente apenas essas coisas. São imagens muito boas porque o ego nos afasta do nosso verdadeiro ser). "Nós nunca devemos desejar estar acima dos outros, mas devemos ser servos e sujeitos a todas as criaturas humanas por amor a Deus". E quando ele acabou de dizer tudo ele acrescentou: "E todos os homens e mulheres, se eles fizeram essas coisas e perseveraram até o fim, o Espírito do Senhor descansará neles e o Espírito fará seu lar e habitará entre eles. E essas pessoas serão filhos do Pai celestial, cujas obras eles fazem. Serão cônjuges, mães e irmãos de nosso Senhor Jesus Cristo. Nós somos cônjuges quando a alma fiel é unida a Jesus Cristo pelo Espírito Santo". A única maneira de reivindicar nossa natureza de Cristo é pelo Espírito Santo. O Espírito faz isso. "Somos irmãos quando fazemos a vontade do Pai que está nos céus". Então, Francisco entra na adorável e maravilhosa louvor da vida de comunhão. "Quão glorioso, quão santo e ótimo é ter um Pai no céu. Quão sagrado, consolavel, lindo e maravilhoso ter um esposo (o Espírito) e quão sagrado, amoroso, agradável, humilde, pacífico, adorável e desejável acima de tudo, ter tal irmão e tal filho como Jesus que deu a vida por nós." É essa vida de comunhão que o Espírito está nutrindo em nós. Tudo o resto pode ser muito enganador - muita espiritualidade da Nova Era é uma espécie de "vida solitária", com intervenção direta entre Deus e eu. Não é a maneira do Evangelho.

Vamos escutar as palavras de Francisco, #8, “Ó, Que Maravilha.”

PERGUNTAS:

1. Partilhe sobre um encontro que você já teve com Cristo?
2. Como esses encontros transformaram as sua vida?
3. Como você permite que o Espírito de Deus lhe guie?